TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL E REDUÇÃO DA POBREZA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

DIGITAL TRANSFORMATION, SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACT BUSINESSES AND POVERTY REDUCTION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

DANIELA LIMA RAMOS
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

CRISTINA DAI PRÁ MARTENS
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à orgão de fomento:
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL E REDUÇÃO DA POBREZA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Objetivo do estudo
Analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, de que forma a transformação digital contribui para a redução da pobreza em negócios e projetos de impacto socioambiental, identificando mecanismos, condições que favorecem ou limitam sua efetividade, e lacunas existentes no campo.

Relevância/originalidade
Consolida, em quadro analítico único, literatura hoje dispersa entre diferentes tecnologias, setores e níveis de análise. Contribui teoricamente ao integrar transformação digital, negócios de impacto e pobreza, e orienta gestores e formuladores de políticas na escolha de estratégias digitais adequadas.

Metodologia/abordagem
Revisão sistemática seguindo o protocolo PRISMA, com busca nas bases Scopus e Web of Science. Dos 40 registros brutos identificados, resultaram 24 artigos elegíveis, dos quais 16 tiveram leitura integral e análise de conteúdo temática.

Principais resultados
Foram identificados três mecanismos centrais: inclusão financeira digital, ampliação de mercado por plataformas de comércio e fortalecimento de capacidades humanas. Esses mecanismos raramente operam isolados, a redução da pobreza depende da combinação entre tecnologia e condições institucionais complementares.

Contribuições teóricas/metodológicas
Propõe um quadro analítico que organiza a literatura dispersa em sete eixos temáticos, evidenciando que a relação entre transformação digital e redução da pobreza é mediada por fatores institucionais, humanos e organizacionais, e não direta ou automática.

Contribuições sociais/para a gestão
Orienta gestores de negócios sociais e formuladores de políticas a tratar a tecnologia digital como etapa de uma estratégia mais ampla, condicionada a infraestrutura institucional e capacidade de uso dos beneficiários, evitando expectativas de resultado automático.

Palavras-chave: Transformação digital, Negócios de impacto socioambiental, Redução da pobreza, Revisão sistemática da literatura, Inclusão financeira

DIGITAL TRANSFORMATION, SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACT BUSINESSES AND POVERTY REDUCTION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Study purpose
To analyze, through a systematic literature review, how digital transformation contributes to poverty reduction in social and environmental impact businesses, identifying mechanisms, conditions that favor or limit their effectiveness, and existing gaps in the field.

Relevance / originality
Consolidates, in a single analytical framework, literature currently dispersed across different technologies, sectors and levels of analysis. Contributes theoretically by integrating digital transformation, impact business and poverty, guiding managers and policymakers in choosing suitable digital strategies.

Methodology / approach
Systematic review following the PRISMA protocol, with searches in the Scopus and Web of Science databases. Of 40 raw records identified, 24 eligible articles resulted, of which 16 underwent full reading and thematic content analysis.

Main results
Three central mechanisms were identified: digital financial inclusion, market expansion through trading platforms, and strengthening of human capabilities. These mechanisms rarely operate in isolation; poverty reduction depends on combining technology with complementary institutional conditions.

Theoretical / methodological contributions
Proposes an analytical framework that organizes dispersed literature into seven thematic axes, showing that the relationship between digital transformation and poverty reduction is mediated by institutional, human and organizational factors, rather than direct or automatic.

Social / management contributions
Guides social business managers and policymakers to treat digital technology as one step within a broader strategy, conditioned on institutional infrastructure and beneficiaries' capacity to use it, avoiding expectations of automatic results.

Keywords: Digital transformation, Socio-environmental impact business, Poverty reduction, Systematic literature review, Financial inclusion

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL E REDUÇÃO DA POBREZA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1 Introdução

A pobreza permanece como um dos maiores desafios contemporâneos, presente na agenda de organismos internacionais e refletida diretamente no primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, que trata de sua erradicação em todas as formas até 2030 (United Nations, n.d.). Ao lado das políticas públicas de assistência e transferência de renda, uma parte crescente da literatura em administração passou a investigar o papel de negócios e projetos de impacto socioambiental como via complementar de enfrentamento da pobreza, sustentada pela ideia de que mercados também podem ser estruturados para gerar valor social, e não apenas valor econômico (Porter & Kramer, 2011).

Nesse contexto, negócios e projetos de impacto socioambiental assumem um papel de destaque, com frequência viabilizados por iniciativas empreendedoras conduzidas por indivíduos em situação de vulnerabilidade ou por empreendimentos sociais organizados para atender necessidades de populações marginalizadas (Bruton et al., 2013). Paralelamente, a transformação digital tem alterado a forma como esses negócios operam, por meio de tecnologias como plataformas de comércio eletrônico, serviços financeiros móveis, ferramentas de inovação social digital e sistemas de digitalização aplicados à agricultura (Vial, 2019). A combinação entre negócios de impacto socioambiental e transformação digital aparece, em estudos recentes, como um caminho promissor para ampliar o alcance e a eficácia de iniciativas voltadas à redução da pobreza (Khalatur et al., 2026; Wakayama et al., 2025; Chotisarn & Phuthong, 2026).

Apesar do crescimento dessa produção acadêmica, a literatura permanece fragmentada, no sentido de que diferentes tecnologias e diferentes tipos de negócio de impacto costumam ser estudados de forma separada, sem diálogo direto entre si. Estudos sobre fintech e inclusão financeira, por exemplo, raramente citam ou discutem estudos sobre digitalização agrícola, ainda que ambos tratem da mesma pergunta de fundo, a de como a tecnologia digital pode contribuir para reduzir a pobreza. Da mesma forma, a literatura sobre plataformas digitais de comércio pouco dialoga com a literatura sobre inovação social digital multissetorial, apesar de tratarem de mecanismos parecidos de conexão entre atores.

Além disso, a forma como a pobreza aparece nesses estudos varia bastante, ora como resultado efetivamente medido, ora apenas como contexto motivacional ou menção lateral, o que dificulta uma avaliação consolidada sobre em que medida a transformação digital de fato contribui para a redução da pobreza, e sob quais condições esse efeito se sustenta.

Diante dessa lacuna, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, de que forma a transformação digital contribui para a redução da pobreza em negócios e projetos de impacto socioambiental, identificando os principais mecanismos discutidos na literatura, as condições que favorecem ou limitam sua efetividade, e as lacunas ainda existentes no campo.

A relevância deste estudo está em dois planos. No plano teórico, a revisão sistemática permite consolidar, em um único quadro analítico, uma produção acadêmica que hoje se encontra dispersa entre diferentes tecnologias, setores e níveis de análise, contribuindo para uma compreensão mais integrada de como esses três construtos, transformação digital, negócios de impacto socioambiental e redução da pobreza, se relacionam. No plano da gestão, os achados podem orientar gestores de negócios sociais, formuladores de políticas públicas e organizações de apoio a negócios de impacto na escolha de estratégias digitais mais adequadas ao contexto de populações de baixa renda, evitando a expectativa de que a simples adoção de tecnologia produza, por si só, resultados de redução da pobreza.

Para atingir esse objetivo, o artigo está estruturado da seguinte forma. Após esta introdução, o Referencial Teórico apresenta os conceitos centrais de transformação digital, negócios de impacto socioambiental e pobreza que sustentam o problema de pesquisa. Em seguida, a Metodologia detalha o protocolo de busca, seleção e análise dos artigos revisados. A seção de Análise dos Resultados e Discussões apresenta os eixos temáticos identificados na revisão, cruza esses eixos entre si e discute lacunas da literatura em relação ao objetivo proposto. Por fim, as conclusões retomam as contribuições do estudo e apontam direções para pesquisas futuras.

2 Referencial Teórico

2.1 Transformação digital

A transformação digital pode ser definida como o processo pelo qual organizações combinam tecnologias digitais para reformular seus processos de criação de valor, respondendo a mudanças no ambiente em que operam (Vial, 2019). Essa definição desloca o conceito de uma visão estritamente técnica, centrada na adoção de ferramentas, para uma visão mais ampla, que inclui mudanças em modelos de negócio, estruturas organizacionais e relações com públicos externos.

Em contextos de negócios de impacto socioambiental, essa transformação se manifesta de formas variadas, como plataformas de comércio eletrônico, serviços financeiros móveis, ferramentas de inovação social digital e sistemas de digitalização aplicados à agricultura, cada uma delas mobilizando mecanismos distintos de criação de valor, o que justifica tratar a transformação digital como uma dimensão a ser investigada em suas diferentes manifestações, e não como um fenômeno uniforme (Verhoef et al., 2021).

No campo específico do empreendedorismo, a literatura destaca que o acesso a tecnologias digitais não é equivalente entre empreendedores em diferentes condições socioeconômicas: “apesar da presença significativa de smartphones e outros dispositivos tecnológicos, empreendedores em situação de pobreza frequentemente carecem da literacia funcional necessária, o que compromete o desenvolvimento da literacia digital e, por consequência, a competitividade de seus empreendimentos” (Neumeyer et al., 2021, p. 1, tradução nossa).

2.2 Negócios de impacto socioambiental

Negócios e projetos de impacto socioambiental correspondem a iniciativas que combinam, de forma deliberada, a geração de valor econômico e a geração de valor social ou ambiental, situando-se entre a lógica tradicional de mercado e a lógica de organizações sem fins lucrativos (Battilana & Lee, 2014). Prahalad (2004) já argumentava que populações de baixa renda, tratadas como a base da pirâmide econômica, representam tanto um público a ser atendido por meio de modelos de negócio adaptados quanto agentes produtivos capazes de participar ativamente desses modelos, e não apenas consumidores.

O empreendedorismo aparece, dentro dessa literatura, como um dos principais mecanismos de viabilização desses negócios, seja na forma de pequenos negócios liderados por indivíduos em situação de vulnerabilidade, seja na forma de empreendimentos sociais organizados por terceiros para atender necessidades de populações marginalizadas (Bruton et al., 2013). Essas iniciativas variam quanto ao grau de formalização, ao tipo de organização que as conduz, empresas privadas, organizações não governamentais, cooperativas ou parcerias multissetoriais, e à forma como equilibram a busca por sustentabilidade financeira e o cumprimento de sua missão social.

2.3 Pobreza

A pobreza é tratada neste estudo em sua acepção multidimensional, que vai além da insuficiência de renda para incluir privações em outras dimensões do bem-estar, como saúde, educação e padrão de vida (Alkire & Foster, 2011). Essa compreensão está alinhada ao primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, que estabelece a meta de erradicar a pobreza em todas as suas formas até 2030, reduzindo a proporção de pessoas em situação de pobreza segundo definições nacionais e ampliando o acesso a proteção social e a recursos econômicos básicos (United Nations, n.d.).

Nessa mesma linha, Santos e Neumeyer (2022) descrevem a pobreza como um ambiente no qual a escassez de recursos se estende à alimentação, à saúde, ao transporte, à internet, à moradia, à educação e às oportunidades econômicas. Morris e Santos (2025) chamam atenção para o fato de que, embora pessoas em situação de pobreza sejam responsáveis por milhões de negócios em todo o mundo, a maioria desses empreendimentos apresenta desempenho marginal e não consegue, de fato, retirar seus fundadores da pobreza, limitação que os autores atribuem a três problemas inter-relacionados: a forma como a pobreza é conceituada, como o propósito do negócio é definido e como o sucesso é medido.

Na literatura revisada neste estudo, a pobreza aparece de formas distintas, ora como uma variável de resultado efetivamente medida, ora como contexto estrutural que motiva a pesquisa, ora apenas como menção lateral, distinção que se torna central para interpretar a força da evidência apresentada em cada um dos eixos temáticos discutidos na análise dos resultados.

3 Metodologia

Este estudo adota a revisão sistemática da literatura como estratégia metodológica, seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses), proposto por Page et al. (2021), por se tratar do padrão mais amplamente reconhecido para garantir transparência e replicabilidade na seleção e no relato de estudos incluídos em revisões sistemáticas na área de administração e negócios.

A busca foi realizada em duas bases de dados internacionais, Scopus e Web of Science, em 3 de agosto de 2026. A estratégia de busca foi estruturada em três blocos temáticos, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. O primeiro bloco reuniu termos relacionados à transformação digital (*digital transformation, digitalization, digitalisation, digitization, digitisation, digital technology*). O segundo bloco reuniu termos relacionados a organizações e negócios de impacto (*social enterprise, social business, social firm, social organization, social organisation, social venture, social entrepreneur, hybrid organization, hybrid organisation, hybrid business, hybrid firm, hybrid enterprise, hybrid venture, impact business, impact venture, impact enterprise, impact-driven business, impact-driven organization, impact-driven organisation, socio-environmental business, socioenvironmental business, socio-environmental enterprise, socioenvironmental enterprise, inclusive business, base of the Pyramid, bottom of the pyramid*). O terceiro bloco foi composto pelo termo *poverty*, isolado.

A combinação dos três blocos retornou 23 registros na Scopus e 17 registros na Web of Science, totalizando 40 registros brutos. Após a remoção de duplicatas internas na base Scopus e de duplicatas entre as duas bases, chegou-se a 27 registros únicos.

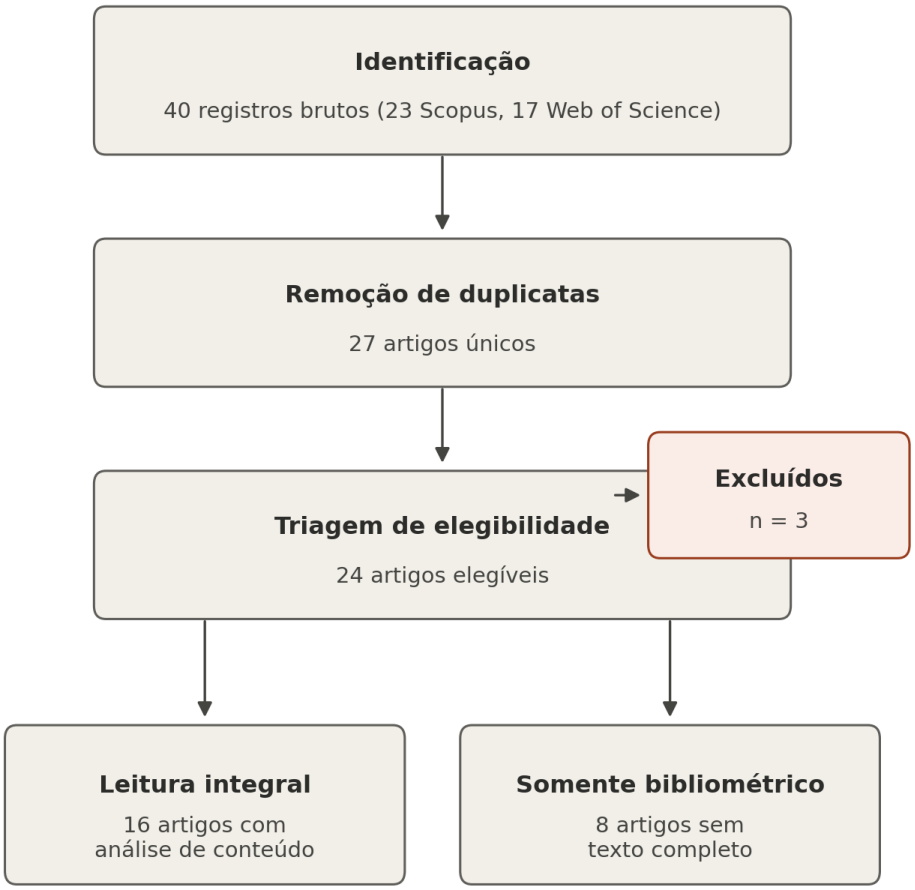
Na etapa de triagem por elegibilidade, três registros foram excluídos, um por tratar de formação acadêmica em Serviço Social sem relação direta com negócios, tecnologia digital aplicada ou redução da pobreza, e dois por apresentarem indícios de baixo rigor editorial, entre eles um artigo com sinais de problemas na revisão por pares. Não foram aplicados critérios de exclusão por tipo de documento, de modo que capítulos de livro, artigos de conferência e artigos de anais foram mantidos na revisão quando aderentes ao tema. Essa etapa resultou em 24 documentos elegíveis.

Desses 24 documentos, oito não puderam ter o texto completo acessado no período da coleta, por quatro razões distintas. Quatro permaneciam disponíveis apenas mediante solicitação direta aos autores, sem retorno dentro do prazo da coleta. Um estava sob paywall. Um estava disponível apenas na forma de pôster de congresso. E dois, ambos capítulos de livro, não puderam ser obtidos nem por download nem por solicitação direta aos autores.

Esses oito documentos foram mantidos apenas para fins de contagem bibliométrica do campo de pesquisa, sem entrarem na análise de conteúdo temática, uma vez que não foi possível codificar com segurança suas variáveis de metodologia, nível de análise e principais achados. A análise de conteúdo final foi conduzida sobre os 16 documentos com acesso ao texto completo, sendo treze artigos publicados em periódicos e três trabalhos publicados em anais de eventos. Os documentos foram codificados quanto ao tipo de organização estudada, tipo de tecnologia digital, forma de aparição da pobreza no estudo, como variável medida, como contexto estrutural ou como menção, principais achados, metodologia empregada e nível de análise, individual, organizacional ou de ecossistema. A Figura 1 sintetiza esse fluxo de seleção.

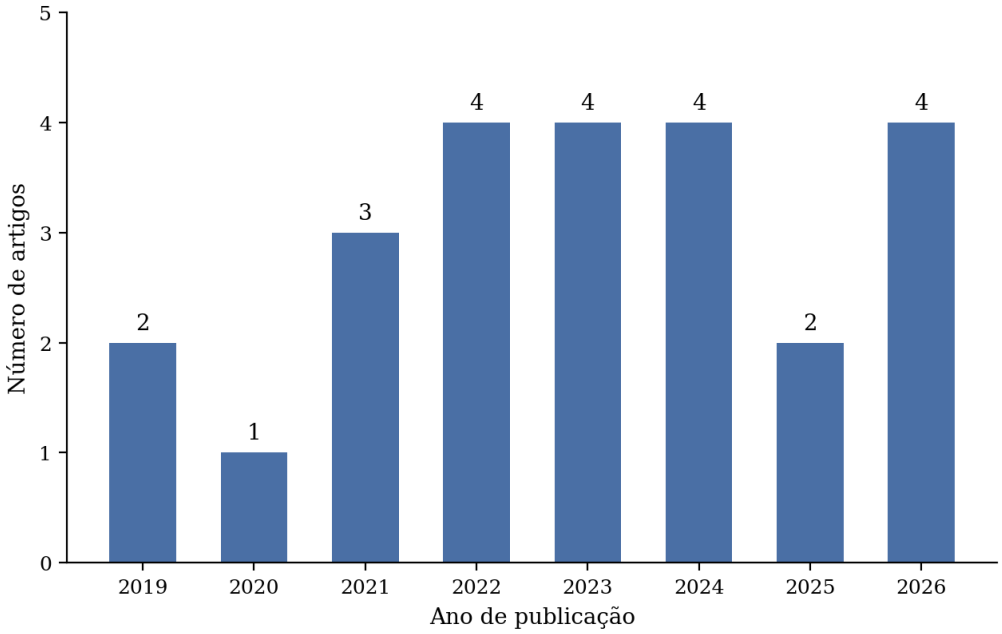
Figura 1

Fluxo de seleção dos artigos da revisão sistemática.



Complementando o fluxo de seleção, a Figura 2 detalha a distribuição temporal dos 24 documentos elegíveis, permitindo observar a evolução da produção acadêmica sobre o tema ao longo do período analisado na busca.

Figura 2
Distribuição dos 24 artigos elegíveis por ano de publicação.



4 Análise dos Resultados e Discussões

4.1 Panorama descritivo dos artigos analisados

Antes de apresentar os eixos temáticos identificados na revisão, esta seção descreve como os 16 artigos com leitura integral se distribuem nas seis variáveis codificadas na planilha de análise: tipo de organização estudada, tipo de tecnologia digital, forma de aparição da pobreza, principais achados, metodologia empregada e nível de análise. Um dos documentos, Hayashi et al. (2023), por se tratar de um livro organizado em capítulos de escopo distinto, não permitiu a codificação completa dessas variáveis, de modo que os números a seguir se referem aos 15 artigos restantes.

Quanto ao tipo de organização estudada, os 15 artigos codificados mostram grande heterogeneidade de unidades de análise. Cinco tratam de empreendedores ou microempreendimentos individuais (Utami et al., 2021; Adbi & Natarajan, 2023; Fernandes et al., 2019; Ishak et al., 2026; Amaliyah et al., 2024). Três tratam de startups ou negócios sociais organizados (Ribeiro et al., 2024; Wakayama et al., 2025; Đalić & Erceg, 2024). Dois tratam de arranjos multissetoriais que combinam Estado, empresas e sociedade civil (Bakharev et al., 2023; Zhu & Dai, 2023).

Dois tratam de unidades macro, países inteiros em Khalatur et al. (2026) e um município em Yan et al. (2022). Os três restantes tratam, cada um, de um tipo distinto, organizações da economia social e solidária em Duarte de Oliveira (2024), instituições de ensino superior em Chotisarn e Phuthong (2026), e empresas de economia compartilhada comparadas a uma rede de empreendimentos sociais em Maric et al. (2019).

Quanto ao tipo de tecnologia digital, o corpus também é heterogêneo, refletindo os próprios eixos temáticos discutidos a seguir. Predominam tecnologias financeiras digitais, como mobile money e fintech, em Adbi e Natarajan (2023) e Khalatur et al. (2026), plataformas de comércio e conexão direta entre produtores e consumidores, em Utami et al. (2021), Wakayama et al. (2025) e Bakharev et al. (2023), e tecnologias aplicadas à agricultura e à

educação, em Zhu e Dai (2023) e Chotisarn e Phuthong (2026), respectivamente. Três artigos tratam a transformação digital de forma genérica, sem especificar uma tecnologia, Ishak et al. (2026), Duarte de Oliveira (2024) e Đalić e Erceg (2024). Um artigo, Fernandes et al. (2019), não trata propriamente de tecnologia digital, e sim de dispositivos narrativos e históricos, tendo sido incluído na revisão por tratar diretamente de negócios de impacto na base da pirâmide. Os quatro artigos restantes tratam a tecnologia digital de forma mais secundária ou complementar: Ribeiro et al. (2024) mobilizam um conjunto amplo de tecnologias habilitadoras de inovação social digital, como aplicativos móveis, computação em nuvem e dados abertos; Maric et al. (2019) tratam de plataformas digitais colaborativas no contexto da economia compartilhada; Yan et al. (2022) descrevem o comércio eletrônico e o governo digital como uma camada mais recente e complementar de um processo predominantemente analógico; e Amaliyah et al. (2024) relatam o uso de tecnologia digital voltado principalmente a marketing e transações comerciais, como redes sociais e vendas on-line.

Sobre a forma como a pobreza aparece, a codificação mostra que apenas três artigos a medem diretamente como variável de resultado, sendo Adbi e Natarajan (2023), Wakayama et al. (2025) e Yan et al. (2022), enquanto um artigo (Khalatur et al., 2026), a utiliza como variável proxy dentro de um índice composto. Nove artigos tratam a pobreza como contexto estrutural ou motivacional, sem medi-la diretamente, quais sejam Utami et al. (2021), Fernandes et al. (2019), Maric et al. (2019), Ishak et al. (2026), Bakharev et al. (2023), Amaliyah et al. (2024), Zhu e Dai (2023), Duarte de Oliveira (2024) e Đalić e Erceg (2024). Em dois artigos, Ribeiro et al. (2024) e Chotisarn e Phuthong (2026), a pobreza aparece apenas como menção lateral, citada de passagem para justificar a relevância do tema, sem tratamento analítico direto.

Quanto à metodologia empregada, oito artigos adotam abordagem qualitativa: Utami et al. (2021), Fernandes et al. (2019), Bakharev et al. (2023), Wakayama et al. (2025), Yan et al. (2022), Amaliyah et al. (2024), Zhu e Dai (2023) e Duarte de Oliveira (2024). Quatro adotam abordagem quantitativa: Khalatur et al. (2026), Adbi e Natarajan (2023), Ishak et al. (2026) e Đalić e Erceg (2024). Os três restantes se dividem entre abordagem mista (Ribeiro et al., 2024), abordagem teórica ou conceitual (Maric et al., 2019), e revisão sistemática e bibliométrica (Chotisarn & Phuthong, 2026).

Quanto ao nível de análise, sete dos 15 artigos codificados adotam explicitamente uma perspectiva multinível, e os oito restantes concentram-se em um único nível, dois no individual, dois no organizacional e quatro no de ecossistema, distribuição discutida com mais detalhe na seção sobre lacunas de integração entre níveis de análise, mais adiante neste capítulo.

Os principais achados também variam bastante em natureza. Alguns artigos reportam efeitos estatísticos específicos, como o aumento da poupança associado ao mobile money em Adbi e Natarajan (2023), ou a redução de 2% no risco de pobreza por ponto de literacia digital em Chotisarn e Phuthong (2026). Outros apresentam achados de natureza mais conceitual ou processual, como a proposição de que o sucesso de negócios na base da pirâmide depende mais de associações relacionais do que de talento individual, em Fernandes et al. (2019), ou a constatação de que apenas duas de seis plataformas estudadas alcançaram redução de pobreza significativa, em Wakayama et al. (2025). Essa heterogeneidade de achados é o que estrutura os sete eixos temáticos apresentados a seguir.

Quanto ao periódico de publicação, os 13 artigos entre os 16 lidos na íntegra estão distribuídos em 13 revistas diferentes, sem concentração em nenhum título específico, o que reforça a leitura de que a literatura sobre o tema ainda está dispersa entre publicações de áreas distintas, sem um periódico de referência consolidado. A Tabela 1 apresenta essa distribuição.

Tabela 1

Distribuição dos artigos por periódico de publicação, com ISSN e classificação JCR e SJR (n = 13)

Periódico	ISSN	Artigo (n = 1)	JCR	SJR
Journal of Marketing Management	0267-257X; 1472-1376	Utami et al. (2021)	Q2	Q1
Strategic Entrepreneurship Journal	1932-4391, 1932-443X	Adbi & Natarajan (2023)	Q1	Q1
Journal of Social Entrepreneurship	1942-0676, 1942-0684	Ribeiro et al. (2024)	Q3	Q1
Financial and Credit Activity: Problems of Theory and Practice	2306-4994, 2310-8770	Khalatur et al. (2026)	Q4	-
Journal of Business Research	0148-2963, 1873-7978	Fernandes et al. (2019)	Q1	Q1
International Journal of Management Education	1472-8117, 2352-3565	Chotisarn & Phuthong (2026)	Q1	Q1
Management and Organization Review	1740-8776, 1740-8784	Wakayama et al. (2025)	Q2	Q1
Elementa: Science of the Anthropocene	2325-1026	Yan et al. (2022)	Q1	Q2
Veredas do Direito	1806-3845, 2179-8699	Ishak et al. (2026)	-	Q3
Siberian Journal of Life Sciences and Agriculture	2658-6649, 2658-6657	Bakharev et al. (2023)	-	Q4
Journal of Infrastructure, Policy and Development	2572-7923, 2572-7931	Amaliyah et al. (2024)	-	-
Strategic Management	1821-3448, 2334-6191	Đalić & Erceg (2024)	Q3	-
Tropical Geography	1001-5221	Zhu & Dai (2023)	-	Q3

Nota. O símbolo - indica que o periódico não consta na respectiva base de indexação.

4.2 Eixos temáticos identificados na revisão

Esta seção apresenta os sete eixos temáticos que emergiram da leitura integral dos 16 artigos incluídos na revisão. Cada eixo reúne estudos que tratam de um mecanismo específico pelo qual a transformação digital se conecta a negócios de impacto socioambiental e à redução da pobreza, e serve de base empírica para a discussão de mecanismos, condições e lacunas apresentada nas seções seguintes deste capítulo.

4.2.1 Negócios de impacto

Os negócios voltados à base da pirâmide reúnem estudos que combinam geração de valor econômico e social, muitas vezes por meio de iniciativas empreendedoras conduzidas por indivíduos ou pequenos negócios que atuam diretamente em contextos de pobreza. Fernandes et al. (2019) mostram, a partir de um estudo sobre o turismo em favelas no Rio de Janeiro, que o sucesso desses empreendimentos depende menos do talento individual do empreendedor e mais da capacidade de construir associações entre pessoas, lugares e narrativas históricas, o que desloca o foco de uma visão psicológica do empreendedorismo para uma leitura relacional e coletiva.

Essa mesma lógica relacional aparece em escala territorial no estudo de Yan et al. (2022) sobre o município de Yiwu, na China, que documenta a transição de uma região empobrecida para um dos municípios mais ricos do país ao longo de décadas, com o empreendedorismo social como fator central desse processo. Ishak et al. (2026) e Amaliyah et al. (2024) trazem a discussão para o nível individual, mostrando como competências empreendedoras, orientação

empreendedora e recursos internos permitem que populações marginalizadas conduzam microempreendimentos, ainda que os resultados financeiros costumem ser mais modestos que os resultados não financeiros, como autoestima e reconhecimento comunitário.

Đalić e Erceg (2024) complementam esse eixo ao investigar o que motiva gestores de empreendimentos sociais a decidirem pela digitalização de seus negócios, argumentando que fatores motivacionais e organizacionais antecedem a adoção efetiva de tecnologia. Em conjunto, esses estudos sugerem que negócios de impacto ancorados em iniciativas empreendedoras funcionam como mecanismo estrutural de aproximação com a pobreza, mas que a presença da tecnologia digital dentro desse mecanismo é bastante variável, ora central, ora secundária, o que já antecipa a necessidade de tratar a transformação digital como uma dimensão a ser investigada separadamente, e não como algo automaticamente presente em todo negócio de impacto.

4.2.2 Tecnologias financeiras digitais e inclusão financeira

Um segundo eixo, mais delimitado tecnologicamente, trata das fintechs como mecanismo de inclusão financeira para populações de baixa renda. Adbi e Natarajan (2023) analisam uma amostra de mais de 81 mil indivíduos em 74 países de baixa e média renda e mostram que o mobile money tem maior efeito sobre a poupança de microempreendedores quando complementado pelo acesso a contas bancárias formais, efeito que se amplia entre mulheres de baixa renda. O achado central desse estudo qualifica uma narrativa comum no campo, a de que as fintechs substituiriam os bancos tradicionais, propondo em vez disso uma relação de complementaridade.

Khalatur et al. (2026) ampliam esse debate para o nível macroeconômico, comparando a Ucrânia a cinco países da União Europeia e demonstrando que instrumentos de fintech, como pagamentos digitais, crowdfunding e blockchain, se associam a melhores índices de desenvolvimento sustentável quando combinados a maior infraestrutura digital e capacidade institucional. Lidos em conjunto, esses dois estudos indicam que a tecnologia financeira digital tem potencial de reduzir a pobreza, mas que esse potencial depende de condições institucionais e de infraestrutura que nem sempre estão presentes, o que reforça a tecnologia como condição necessária, mas não suficiente.

4.2.3 Plataformas digitais de comércio e cocriação de valor entre produtores e mercados

Um terceiro eixo reúne estudos sobre plataformas digitais que conectam produtores de baixa renda diretamente a consumidores, reduzindo a dependência de intermediários. Utami et al. (2021) documentam, na Indonésia, como o comércio eletrônico e as redes sociais permitiram a criação de comunidades de consumo em torno de cadeias de hortaliças, favorecendo preços mais justos e pagamentos mais rápidos para pequenos agricultores. Wakayama et al. (2025) chegam a um achado semelhante ao estudar seis plataformas digitais voltadas a pequenos agricultores no Japão, mas destacam que apenas duas das seis conseguiram gerar redução de pobreza de forma significativa, sugerindo que o fator decisivo não é a existência da plataforma em si, mas a capacidade de mobilizar de forma consistente os diferentes atores interessados ao longo do tempo.

Bakharev et al. (2023) trazem um recorte complementar, voltado à segurança alimentar, mostrando como plataformas digitais de intermediação entre doadores e receptores de alimentos excedentes vêm se somando aos modelos assistenciais tradicionais. Os três estudos deste eixo convergem para uma conclusão relevante para o objetivo desta revisão, a de que a tecnologia digital cria a infraestrutura de conexão entre oferta e demanda, mas que o resultado de redução da pobreza depende de arranjos institucionais e sociais que sustentem essa conexão ao longo do tempo, e não apenas da disponibilidade da ferramenta digital.

4.2.4 Inovação social digital e colaboração multissetorial

Um quarto eixo trata da inovação social digital como campo próprio, situado na interseção entre tecnologia, políticas públicas e terceiro setor. Ribeiro et al. (2024) desenvolvem e testam o DSI Strategy Canvas, uma ferramenta de planejamento estratégico para empreendimentos de inovação social digital, aplicada a cinco casos brasileiros, evidenciando como tecnologias habilitadoras, como aplicativos móveis e dados abertos, sustentam a escalabilidade desses empreendimentos. Duarte de Oliveira (2024) examina quatro organizações da economia social e solidária em Portugal e conclui que a governança democrática e a diversificação de fontes de financiamento pesam mais para a efetividade dessas organizações do que a adoção de tecnologia digital propriamente dita, já que nenhum dos quatro casos estudados usava ferramentas digitais de forma relevante em suas operações.

Hayashi et al. (2023) ampliam esse eixo para o contexto internacional, discutindo modelos de negócio social híbridos formados entre organizações não governamentais locais e empresas estrangeiras em Bangladesh e nas Filipinas, nos quais o setor de serviços baseado em tecnologia digital aparece como um caminho alternativo ao desenvolvimento industrial tradicional, capaz de absorver trabalhadores do setor informal para o setor formal. Este eixo sugere que a inovação social digital funciona melhor quando ancorada em arranjos de colaboração entre múltiplos atores, governo, empresas e sociedade civil, do que quando depende de uma única organização isolada.

4.2.5 Transformação digital na agricultura e em territórios rurais

Um quinto eixo, mais restrito, trata da digitalização aplicada à agricultura em regiões historicamente pobres. Zhu e Dai (2023) analisam o condado de Litang, na região do planalto tibetano chinês, e identificam três características da digitalização agrícola local, a formação de uma cadeia de dados fechada entre produção e comércio eletrônico, a promoção conjunta por múltiplos agentes, como empresas, governo e organizações sociais, e a coordenação entre políticas nacionais de combate à pobreza e estratégias locais de digitalização. O estudo é particularmente relevante para o objetivo desta revisão porque mostra, de forma explícita, como políticas públicas de alívio da pobreza podem reduzir os custos e riscos da transformação digital para pequenos produtores, servindo de ponte entre a dimensão tecnológica e a dimensão institucional discutida nos eixos anteriores.

4.2.6 Educação digital e desenvolvimento de competências

Um sexto eixo desloca o olhar do negócio em si para a formação de competências que sustentam negócios de impacto digitalmente habilitados. Chotisarn e Phuthong (2026), em uma revisão sistemática e bibliométrica sobre 65 artigos publicados entre 2006 e 2025, identificam a literacia digital como competência central para o empreendedorismo contemporâneo, associando cada ponto adicional de literacia digital a uma redução de 2% no risco de pobreza. Ainda que esse achado venha de uma metanálise sobre educação, e não de um estudo de negócios em operação, ele reforça um argumento que perpassa os eixos anteriores, o de que a tecnologia digital só produz efeito sobre a pobreza quando combinada a capacidade humana de utilizá-la, seja essa capacidade adquirida por meio de formação educacional formal, seja por meio da prática empreendedora direta.

4.2.7 Modelos híbridos de negócio inclusivo

Por fim, Maric et al. (2019) comparam dois modelos de negócio aparentemente semelhantes, a economia compartilhada e a Economia de Comunhão, mostrando que, apesar de ambos terem surgido da ideia de compartilhamento, evoluíram em direções distintas. A economia compartilhada se consolidou como um modelo de alta lucratividade viabilizado por plataformas digitais, enquanto a Economia de Comunhão permanece como um projeto de

empreendedorismo social voltado explicitamente à redução da pobreza e à promoção de valores de solidariedade. Essa comparação encerra o levantamento dos eixos temáticos com um alerta metodológico importante, o de que nem todo modelo de negócio digitalizado tem a redução da pobreza como finalidade, o que reforça a necessidade de examinar, artigo por artigo, se a pobreza aparece como resultado medido, como contexto motivacional, ou apenas como menção lateral, distinção usada nas seções seguintes desta análise.

4.3 Mecanismos centrais identificados na literatura

O cruzamento dos sete eixos temáticos apresentados na seção anterior permite identificar três mecanismos principais pelos quais a transformação digital se conecta à redução da pobreza em negócios e projetos de impacto socioambiental. O primeiro é a inclusão financeira, presente sobretudo no eixo das fintechs, em que serviços como o mobile money ampliam o acesso de populações de baixa renda a poupança e crédito, especialmente quando combinados a instituições bancárias formais, como mostram Adbi e Natarajan (2023).

O segundo é a ampliação de mercado, presente no eixo das plataformas de comércio, em que a tecnologia digital aproxima produtores de baixa renda de consumidores finais, reduzindo intermediários e melhorando condições de troca, padrão observado tanto por Utami et al. (2021) na Indonésia quanto por Wakayama et al. (2025) no Japão. O terceiro é o fortalecimento de capacidades, presente no eixo da educação digital e, em menor grau, no eixo da inovação social digital, em que a tecnologia funciona menos como solução direta e mais como insumo que depende de competências humanas para gerar efeito, conforme sugerem Chotisarn e Phuthong (2026).

Esses três mecanismos não aparecem de forma isolada na literatura revisada. Pelo contrário, os estudos mais robustos empiricamente, como os de Zhu e Dai (2023) sobre digitalização agrícola na China e de Wakayama et al. (2025) sobre plataformas japonesas, mostram que a redução da pobreza costuma depender da combinação entre pelo menos dois desses mecanismos ao mesmo tempo, e não da presença isolada de um único deles.

4.4 Condições que favorecem a efetividade da transformação digital

Um padrão recorrente entre os artigos com evidência empírica mais forte é a presença de infraestrutura institucional complementar à tecnologia digital. Adbi e Natarajan (2023) mostram isso de forma direta ao constatar que o mobile money produz maior efeito sobre a poupança quando os usuários já possuem conta bancária, e Khalatur et al. (2026) chegam a conclusão semelhante ao associar melhores índices de desenvolvimento sustentável a países com maior infraestrutura digital e capacidade institucional prévia. Em outras palavras, a tecnologia parece amplificar condições institucionais já existentes, mais do que substituí-las.

Uma segunda condição favorável é a mobilização sustentada de múltiplos atores ao longo do tempo, e não apenas em um momento pontual de lançamento da iniciativa. Esse é o achado central de Wakayama et al. (2025), para quem apenas duas das seis plataformas estudadas alcançaram redução de pobreza significativa, sendo a diferença explicada pela persistência da mobilização das partes interessadas, e não pela qualidade técnica da plataforma em si. Zhu e Dai (2023) reforçam esse ponto ao mostrar que a digitalização agrícola em Litang avançou porque políticas nacionais de combate à pobreza reduziram custos e riscos da transformação digital para produtores locais, coordenando esforços entre governo, empresas e organizações sociais.

Uma terceira condição, mais discreta na literatura, mas relevante, é o nível de literacia digital dos próprios beneficiários. O achado de Chotisarn e Phuthong (2026), que associa cada ponto adicional de literacia digital a uma redução de 2% no risco de pobreza, sugere que parte do efeito atribuído à tecnologia depende, na verdade, da capacidade humana de utilizá-la, o que aproxima esse eixo educacional dos eixos mais operacionais discutidos anteriormente.

4.5 Condições que limitam a efetividade da transformação digital

Do lado oposto, vários estudos revisados descrevem a tecnologia digital como uma variável secundária ou acessória dentro de negócios sociais, e não como o fator determinante de seu desempenho. Ishak et al. (2026) encontram exatamente esse padrão ao mostrar que a aplicação de tecnologia digital não teve efeito estatisticamente significativo sobre a orientação empreendedora dos participantes de um programa de microempreendedorismo na Malásia. Duarte de Oliveira (2024) observa algo semelhante ao estudar quatro organizações da economia social em Portugal, nenhuma das quais utilizava tecnologia digital de forma relevante em suas operações, apesar de a transformação digital ser tratada como tema central na literatura teórica sobre o setor.

Essa limitação parece estar ligada a outra, que é a ausência de arranjos colaborativos entre diferentes atores. Quando a iniciativa digital depende de uma única organização isolada, sem apoio de políticas públicas, parcerias institucionais ou infraestrutura bancária, os estudos revisados tendem a mostrar resultados mais fracos ou inconclusivos, como fica sugerido na comparação entre o sucesso parcial das plataformas japonesas estudadas por Wakayama et al. (2025) e o modelo mais bem-sucedido de colaboração multissetorial descrito por Hayashi et al. (2023) em Bangladesh e nas Filipinas.

4.6 Contribuição dos artigos não lidos na íntegra

Os oito artigos mantidos apenas para fins de contagem bibliométrica, sem leitura completa, não permitem afirmações sobre seus achados, mas seus títulos e resumos disponíveis ajudam a confirmar a amplitude do campo em relação aos mesmos eixos já discutidos. Bongomin et al. (2020) tratam de isenções fiscais sobre transações de mobile money em Uganda, reforçando o eixo de fintech e inclusão financeira. Davide (2021a, 2021b) discutem, em dois capítulos distintos, projetos europeus de inovação social digital multissetorial, reforçando o eixo de colaboração entre setores. Da Silva (2022) trata de tecnologias digitais em pequenas propriedades rurais brasileiras, o que aproxima esse eixo do estudo chinês sobre agricultura discutido anteriormente, ainda que em contexto nacional diferente.

Ouyang et al. (2025) e Scuotto et al. (2026) tratam, respectivamente, de empreendedorismo em regiões chinesas de alívio da pobreza e de capital de inovação social em empresas sociais digitais, reforçando o eixo de negócios de impacto na base da pirâmide. Ratu et al. (2022) tratam de condições socioeconômicas durante a pandemia de covid-19, sugerindo um subtema sobre digitalização em contextos de crise que a literatura lida na íntegra não cobriu com profundidade suficiente para entrar como eixo próprio.

Essa distribuição indica que a exclusão desses oito artigos da análise de conteúdo não deixou nenhum eixo temático sem representação na contagem geral do campo, embora limite a profundidade da discussão sobre crise e digitalização, ponto que fica registrado como uma restrição deste estudo.

4.7 Lacunas da literatura em relação ao objetivo da pesquisa

A lacuna mais evidente entre os artigos revisados é a forma como a pobreza é tratada metodologicamente. Poucos estudos, entre eles os de Adbi e Natarajan (2023) e Wakayama et al. (2025), medem a pobreza como variável de resultado de fato, testando seu comportamento diante de uma intervenção digital específica. Na maior parte dos artigos, a pobreza aparece como pano de fundo motivacional ou como menção lateral, o que compromete a capacidade da literatura atual de responder, com evidência robusta, se a transformação digital efetivamente reduz a pobreza, e não apenas se ela está presente em contextos empobrecidos.

Uma segunda lacuna é a concentração geográfica desigual da produção empírica mais robusta, localizada majoritariamente na Ásia, como Indonésia, China e Japão, e em menor grau

na África, como Uganda. Os estudos europeus revisados, como os de Davide (2021a, 2021b) e Duarte de Oliveira (2024), tendem a ser mais conceituais ou descritivos, com menos ênfase em medir resultados de redução de pobreza. Nenhum dos 24 artigos elegíveis tem o Brasil como foco empírico central, com exceção parcial do estudo sobre pequenas propriedades rurais de Da Silva (2022), o que representa uma lacuna relevante em um campo de pesquisa cuja produção empírica sobre o Brasil ainda é escassa.

Por fim, uma terceira lacuna é a ausência de estudos que integrem, de forma explícita, os diferentes níveis de análise, individual, organizacional e de ecossistema. Do total de 16 artigos lidos na íntegra, 15 tiveram o nível de análise codificado, um deles, Hayashi et al. (2023), não permitiu essa codificação por se tratar de um livro organizado em capítulos de escopo distinto. Entre os 15 codificados, sete adotam explicitamente uma perspectiva multinível, combinando pelo menos dois dos três níveis na mesma análise, como fazem Yan et al. (2022) e Wakayama et al. (2025), enquanto os oito restantes concentram-se em um único nível, dois no nível individual, dois no nível organizacional e quatro no nível de ecossistema.

Mesmo nos estudos multinível, no entanto, a integração tende a privilegiar a dimensão de negócio em detrimento da dimensão tecnológica. Yan et al. (2022), por exemplo, tratam com profundidade os níveis micro, meso e macro do desenvolvimento do município de Yiwu, mas descrevem a transformação digital como uma camada complementar e recente do processo, e não como um elemento central do modelo multinível. Esse padrão sugere que a integração entre negócios de impacto socioambiental, transformação digital e redução da pobreza ao longo dos diferentes níveis de análise permanece parcial mesmo nos estudos metodologicamente mais ambiciosos do corpus revisado.

5 Conclusões

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, de que forma a transformação digital contribui para a redução da pobreza em negócios e projetos de impacto socioambiental. A partir de 40 registros brutos, 27 artigos únicos e 24 artigos elegíveis, dos quais 16 tiveram leitura integral, foi possível identificar três mecanismos centrais pelos quais essa contribuição ocorre, a inclusão financeira digital, a ampliação de mercado por meio de plataformas de comércio, e o fortalecimento de capacidades humanas para uso produtivo da tecnologia.

A análise mostrou que esses mecanismos raramente operam de forma isolada. Nos estudos com evidência empírica mais robusta, a redução da pobreza dependeu da combinação entre tecnologia digital e condições institucionais complementares, como infraestrutura bancária prévia, políticas públicas de apoio e mobilização sustentada de múltiplos atores ao longo do tempo. Quando essas condições estavam ausentes, a tecnologia apareceu como variável secundária, presente no discurso teórico dos negócios sociais, mas pouco expressiva em seus resultados práticos.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui ao consolidar, em um único quadro analítico, uma literatura hoje dispersa entre diferentes tecnologias, setores e níveis de análise. A organização proposta, em sete eixos temáticos que vão de fintech a educação digital, evidencia que a relação entre transformação digital e redução da pobreza não é direta, mas mediada por fatores institucionais, humanos e organizacionais que a literatura ainda trata de forma fragmentada.

Do ponto de vista da gestão, os achados sugerem que gestores de negócios sociais e formuladores de políticas públicas devem tratar a adoção de tecnologia digital como uma etapa dentro de uma estratégia mais ampla, e não como solução autônoma. Investir em plataformas ou serviços digitais sem antes assegurar infraestrutura institucional básica e capacidade de uso por parte dos beneficiários tende a produzir resultados limitados, como mostram os casos em que a tecnologia permaneceu marginal ao desempenho dos negócios estudados.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na leitura de seus resultados. A estratégia de busca utilizou o termo poverty de forma isolada, sem sinônimos, o que pode ter restringido a cobertura de estudos relevantes. Além disso, oito dos 24 artigos elegíveis não puderam ter o texto completo acessado, permanecendo apenas na contagem bibliométrica geral, sem contribuir para a análise de conteúdo temática. A produção empírica mais robusta também se concentrou em poucos países asiáticos, com escassa representação da América Latina e nenhum estudo brasileiro com foco empírico direto no tema.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a busca com sinônimos de pobreza, incluir bases de dados regionais como a SciELO, e buscar acesso aos artigos não disponibilizados nesta revisão. Também parece promissora a realização de estudos empíricos originais no contexto brasileiro, testando diretamente os três mecanismos identificados, inclusão financeira, ampliação de mercado e fortalecimento de capacidades, em negócios de impacto socioambiental que atuem sobre populações em situação de pobreza no país.

Este trabalho utilizou a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa Claude Sonnet 5 (Anthropic) para apoio em revisão linguística, organização textual e aprimoramento editorial. Todo o conteúdo foi revisado criticamente pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelo manuscrito submetido.

Referências

Adbi, A., & Natarajan, S. (2023). Fintech and banks as complements in microentrepreneurship. Strategic Entrepreneurship Journal. https://doi.org/10.1002/sej.1470

Alkire, S., & Foster, J. (2011). Counting and multidimensional poverty measurement. Journal of Public Economics, 95(7-8), 476-487. https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2010.11.006

Amaliyah, Abdullah, S. I. N. W., Deli, M. M., Suryawati, R. F., & Nangkula, U. (2024). Technosociopreneurship as a productivity-increasing strategy based on community potential. Journal of Infrastructure, Policy and Development, 8(12). https://doi.org/10.24294/jipd.v8i12.7083

Bakharev, V. V., Mityashin, G. Y., Stelmashonok, E. L., Stelmashonok, V. L., & Chargasiya, G. G. (2023). Trends of evolution of food security: Digital transformation, social entrepreneurship and human dignity. Siberian Journal of Life Sciences and Agriculture, 15(2), 363-391. https://doi.org/10.12731/2658-6649-2023-15-2-363-391

Battilana, J., & Lee, M. (2014). Advancing research on hybrid organizing: Insights from the study of social enterprises. Academy of Management Annals, 8(1), 397-441. https://doi.org/10.1080/19416520.2014.893615

Bongomin, G. O. C., Yourougou, P., & Munene, J. C. (2020). Digital financial innovations in the twenty-first century: Do transaction tax exemptions promote mobile money services for financial inclusion in developing countries? Journal of Economic and Administrative Sciences. https://doi.org/10.1108/JEAS-01-2019-0007

Bruton, G. D., Ketchen, D. J., & Ireland, R. D. (2013). Entrepreneurship as a solution to poverty. Journal of Business Venturing, 28(6), 683-689. https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2013.05.002

Chotisarn, N., & Phuthong, T. (2026). Reducing gaps in digital entrepreneurship education: A systematic review of innovative learning strategies and their institutional impact. International Journal of Management Education. https://doi.org/10.1016/j.ijme.2025.101283

Da Silva, A. M. (2022). Technological and social innovations in the context of small Brazilian rural properties. In A. Rakshit, S. Chakraborty, M. Parihar, V. S. Meena, P. K. Mishra, & H. B. Singh (Eds.), Innovation in small-farm agriculture: Improving livelihoods and sustainability. CRC Press. https://doi.org/10.1201/9781003164968-17

Davide, F. (2021a). Multi-stakeholder digital collaboration and social innovation in social services: The Cross project and the smart cities. In Perspectives for digital social innovation to reshape the European welfare systems. https://doi.org/10.3233/STPC200016

Davide, F. (2021b). Perspectives for digital social innovation to reshape the European welfare systems: An introduction. In Perspectives for digital social innovation to reshape the European welfare systems. https://doi.org/10.3233/STPC200002

Đalić, I., & Erceg, Ž. (2024). The impact of motivation to decision on digital transformation of social entrepreneurship. Strategic Management. https://doi.org/10.5937/StraMan2300055D

Duarte de Oliveira, P. (2024). The social economy and contemporary challenges: Innovation and sustainability. Proceedings of the European Conference on Innovation and Entrepreneurship, ECIE. https://doi.org/10.34190/ecie.19.1.2608

Fernandes, J., Mason, K., & Chakrabarti, R. (2019). Managing to make market agencements: The temporally bound elements of stigma in favelas. Journal of Business Research. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.10.006

Hayashi, T., Hoshino, H., & Hori, Y. (2023). Base of the pyramid and business process outsourcing strategies: In the age of SDGs [Livro]. https://doi.org/10.1007/978-981-19-8171-5

Ishak, S., Omar, A. R. C., Tahir, Z., Hamdan, H., & Shukor, M. S. (2026). Transforming entrepreneurial resources into performance: The mediating roles of entrepreneurial orientation and entrepreneurial behavior in social business contexts. Veredas do Direito, 23(3). https://doi.org/10.18623/rvd.v23.n3.4491

Khalatur, S., Pavlova, H., Masiuk, I., Brovko, L., & Vodolazska, O. (2026). Fintech and social entrepreneurship: Mechanisms for sustainable development. Financial and Credit Activity: Problems of Theory and Practice, 3(68). https://doi.org/10.55643/fcaptp.3.68.2026.5222

Maric, I., Dumancic, K., & Kovac, J. (2019). Sharing economy (Sh.E.) vs. economy of communion (EoC): Similar in diversity. In Vision 2025: Education excellence and management of innovations through sustainable economic competitive advantage (Anais de conferência).

Morris, M. H., & Santos, S. C. (2025). Why the potential of entrepreneurship as a solution to poverty is not being realized [Nota editorial]. Journal of Developmental Entrepreneurship.

Neumeyer, X., Santos, S. C., & Garrell, A. (2021). Poverty, entrepreneurship, and digitalization: A review and future research agenda. In 2021 IEEE International Conference on

Technology Management, Operations and Decisions (ICTMOD). https://doi.org/10.1109/ICTMOD52902.2021.9739281

Ouyang, S., Guo, Y., Li, L., & Liu, Z. Y. (2025). Military experience of entrepreneurs at the base of the pyramid, entrepreneurial bricolage, and the innovation performance of new ventures in the peace era: An empirical study of Chinese poverty alleviation regions. Journal of Organizational Change Management. https://doi.org/10.1108/JOCM-08-2023-0338

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 372, n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). Creating shared value. Harvard Business Review, 89(1/2), 62-77.

Prahalad, C. K. (2004). The fortune at the bottom of the pyramid: Eradicating poverty through profits. Wharton School Publishing.

Ratu, M., Tungga, C. A., & Kiak, N. T. (2022). The impact of COVID-19 on the socioeconomic conditions of the province of East Nusa Tenggara. In B. S. Sergi & D. Sulistiawan (Eds.), Modeling economic growth in contemporary Indonesia. Emerald Publishing. https://doi.org/10.1108/978-1-80262-431-120221016

Ribeiro, G. C., Oliveira, K. K. S., & Souza, R. A. C. (2024). DSI strategy canvas: Modelling the digital social innovation strategy. Journal of Social Entrepreneurship. https://doi.org/10.1080/19420676.2021.1987971

Santos, S. C., & Neumeyer, X. (2022). The technologization of entrepreneurial processes: A poverty perspective. IEEE Transactions on Engineering Management. https://doi.org/10.1109/TEM.2022.3195485

Scuotto, V., Di Taranto, E., & Della Corte, V. (2026). Social innovation capital in the digital social enterprise context. Journal of Intellectual Capital. https://doi.org/10.1108/JIC-08-2025-0322

United Nations. (n.d.). Goal 1: No poverty. Department of Economic and Social Affairs, Sustainable Development. https://sdgs.un.org/goals/goal1

Utami, H. N., Alamanos, E., & Kuznesof, S. (2021). A social justice logic: How digital commerce enables value co-creation at the bottom of the pyramid. Journal of Marketing Management. https://doi.org/10.1080/0267257X.2021.1908399

Verhoef, P. C., Broekhuizen, T., Bart, Y., Bhattacharya, A., Dong, J. Q., Fabian, N., & Haenlein, M. (2021). Digital transformation: A multidisciplinary reflection and research agenda. Journal of Business Research, 122, 889-901.https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.09.022

Vial, G. (2019). Understanding digital transformation: A review and a research agenda. Journal of Strategic Information Systems, 28(2), 118-144. https://doi.org/10.1016/j.jsis.2019.01.003

Wakayama, N. J., Parboteeah, K. P., & Park, Y. (2025). Social innovation and poverty reduction: A stakeholder mobilization process model. Management and Organization Review. https://doi.org/10.1017/mor.2025.10082

Yan, Y. S., Si, S., Zhu, W. C., & Zhang, Y. J. (2022). Social entrepreneurship and sustainable development: The Yiwu case. Elementa: Science of the Anthropocene, 10(1). https://doi.org/10.1525/elementa.2022.00010

Zhu, H., & Dai, J. (2023). The dynamic mechanism of digitization of county agriculture in the Qinghai-Tibet Plateau: Analysis of institutional approach of Zhuo-Sang mode in Litang County, Sichuan Province. https://doi.org/10.13284/j.cnki.rddl.00